

POR *Thiago Lotufo* FOTOS *Cássio Vasconcellos* RETRATO *Claus Lehmann*

O CÉU POR TESTEMUNHA

Fascinado por imagens e helicópteros, o fotógrafo Cássio Vasconcellos montou o maior acervo de fotos aéreas do país. Para a Revista Personnalité. Ele seleciona aqui 11 registros especiais de 15 anos de pousos e decolagens

Repousando sobre o prato, em cima da mesa, um caqui é somente um caqui. Pegue, porém, sua câmera fotográfica, entre num helicóptero, suba a 150 metros de altitude e faça fotos de uma plantação desse mesmo caqui. A fruta vira um pequeníssimo ponto avermelhado que se sobrepõe a um tapete verde, parecendo muito mais um bordado feito por um artista plástico do que algo que é produto do caquizeiro. Esse é o trabalho do fotógrafo paulistano Cássio Vasconcellos, 48 anos, cuja imagem descrita acima, feita em 2008, em Mogi das Cruzes (SP), faz parte de seu recém-lançado livro *Aéreas do Brasil*. No livro, de 236 páginas, Cássio reuniu 153 imagens aéreas feitas em voos de helicóptero pelo país.

Ele tem 33 anos de carreira, se dedica a esse tipo de fotografia há 18, mas restringiu a seleção da obra aos últimos 15 anos de decolagens e pousos. “Quando fotografo do alto, tenho um ângulo privilegiado”, afirma Vasconcellos. “Em São Paulo, por exemplo, comecei a voar muito e perceber coisas que eu nem saberia que existem se ficasse circulando apenas pelo chão.” Entre essas coisas, diz ele, estão padrões e marcas da humanidade, como pátios de ônibus usados e até mesmo um depósito de orelhões. As imagens desses lugares, assim como a de contêineres no porto de Paranaguá ou as de escolas de samba de São Paulo desfilando no Carnaval, exercem no leitor o mesmo efeito da plantação de caqui. Ou seja, é preciso observar atentamente para reconhecer em meio ao arranjo geométrico do que se trata. “A precisão, a dedicação intensa e a estética refinada são aspectos que me atraem no trabalho dele”, afirma o belenense Luiz Braga, um dos maiores nomes da fotografia nacional. Para o jornalista e curador Eder Chiodetto, o fotógrafo possui uma produção extensa e conectada com o que ele chamaria de “a aventura do olhar”. “As fotos aéreas se juntam à sua criação pautada pela inquietude nos proporcionando um ponto de vista incomum por meio do qual ele consegue criar traçados harmônicos e inesperados”, diz.

PRIMEIROS VOOS

O apreço pela composição e pela geometria sofreu influência do pai, Paulo Vasconcellos, que foi antiquário e marchand com uma predileção pelo abstracionismo geométrico e nomes como Volpi e Amilcar de Castro. “Não fiz faculdade. Aprendi muito com o meu pai”, conta o fotógrafo. “Era comum ele chegar em casa com uma obra linda, pegar o uísque, sentar no sofá e chamar os filhos para falar a respeito.”

O gosto por voar e a fascinação por helicópteros também

surgiu em casa, por conta de um brinquedo que ganhou na infância, o Vertiplano, um helicóptero que dava voltas em torno de uma base, preso por uma haste, e que podia ter a altura e a velocidade reguladas por um controle. “Eu era alucinado pelo Vertiplano”, diz Vasconcellos. O primeiro voo para valer, num helicóptero de verdade, aconteceu aos 24 anos, quando um amigo de seu pai o convidou para fotografar do alto um terreno em Itu. “Fiquei completamente enlouquecido”, lembra ele. “Queria aprender a pilotar de qualquer jeito.” O brevê, no entanto, veio somente em 1996, aos 30 anos. De lá pra cá, acumulou 122 horas de voo como piloto e mais de 700 horas como fotógrafo das alturas. “O helicóptero é versátil, consigo me deslocar para onde quiser”, diz Vasconcellos. “Dá para subir, descer, parar no ar e achar o ângulo certo. É como se você pudesse colocar a câmera em qualquer lugar.”

A versatilidade do equipamento permitiu que Cássio construísse o maior acervo de imagens aéreas do Brasil. Possibilitou também que ele fizesse viagens longas e fotografasse dentro e fora dos limites nacionais. Em uma delas, em 2006, durante quatro dias sobrevoou o litoral do Nordeste de Fortaleza até Trancoso. Em outra, partiu da fronteira dos Estados Unidos com o Canadá e chegou em São Paulo depois de 15 dias de viagem com direito a sobrevoos pelo Caribe. Numa terceira, a mais recente, feita em 2012, voou de São Paulo até o Deserto do Atacama, no norte do Chile. Para cruzar os Andes, o helicóptero chegou a 3.500 metros.

A paixão por helicópteros é tanta que, no escritório do seu apartamento, dezenas de maquetes (de diferentes modelos e tamanhos) adornam as paredes e o ambiente ao lado de sete câmeras Polaroid SX-70. Como se não bastassem as réplicas que habitam o interior da cobertura no 28º andar, do lado de fora o fotógrafo é cercado por helipontos. “Se fico um tempo sem voar, começo a passar mal. Fico nervoso, minha mulher já sabe. Não troco isso por nada.”

Para fazer uma boa foto aérea, Cássio explica que é preciso seguir os mesmos princípios de uma boa foto convencional: pensar num tema interessante, observar a composição e contar com uma luz favorável. Em relação ao equipamento fotográfico, a diferença é ter que usar um estabilizador acoplado à câmera para eliminar a vibração exterior. No mais, é tempo de prática para se acostumar a um ambiente diferente e não ter medo de voar sem porta. Sim, para fazer fotos aéreas num helicóptero é preciso tirar a porta lateral e confiar no cinto de segurança. “Quer me ver triste?”, pergunta o fotógrafo. “É só pedir para eu voar num helicóptero com porta.” ■



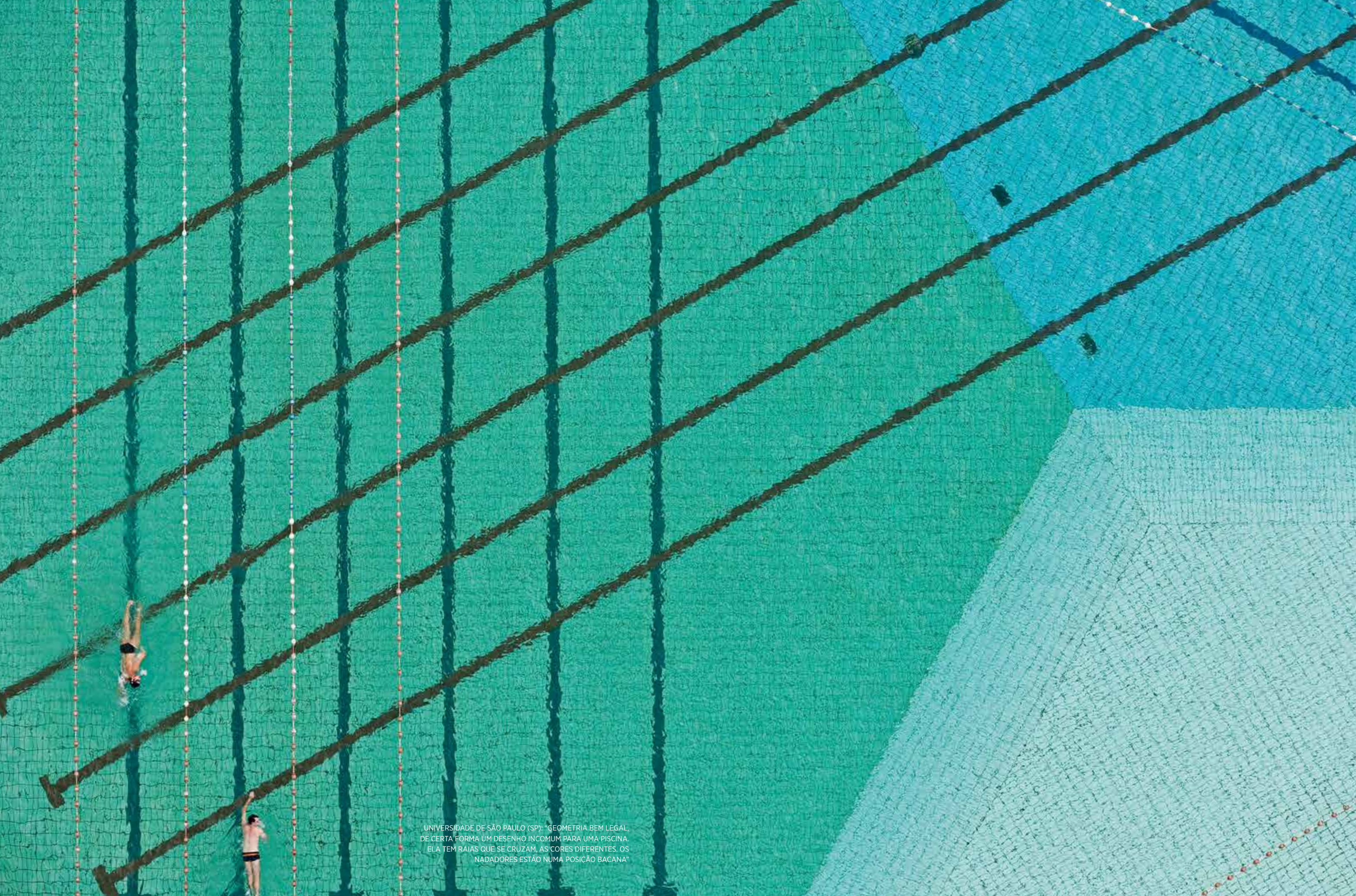


SÃO PAULO (SP): "QUE LUZ LINDA, NÉ? FOI AO ACASO, EM 2010, ESTAVA INDO PARA PORTO ALEGRE. TEM VÁRIAS CAMADAS, COM O PICO DO JARAGUÁ AO FUNDO. É QUASE COMO UMA MANEIRA DE DEIXAR SÃO PAULO MAIS BONITA"

RIO TIETÊ, ITAQUAQUECETUBA (SP): "ESTA IMAGEM EXPLORA DUAS COISAS. TEM BELEZA, FORÇA ESTÉTICA, E AO MESMO TEMPO MOSTRA UMA INVASÃO CLANDESTINA E O RIO JÁ SENDO JUDIADO ANTES DE CHEGAR A SÃO PAULO. NA FOZ, NO RIO PARANÁ, ELE É LINDO"

RIO DE JANEIRO (RJ): "VOAR NO RIO É DEMAIS, SEMPRE TEM UM EXTRA, UM BÔNUS. A BELEZA NATURAL DA CIDADE É REALMENTE INCRÍVEL. ACHO INTERESSANTE A CONVERSA ENTRE RIO E SÃO PAULO"

MARATÁIZES (ES): "ESTA AQUI FOI NA PRIMEIRA GRANDE VIAGEM QUE FIZ, DE SÃO PAULO ATÉ SALVADOR, EM 1999. A PARTIR DELA, COMECEI A EXPANDIR MEU ACERVO PARA OUTRAS REGIÕES. GOSTO PELO DESENHO, O RIO QUASE ENCONTRANDO O MAR"



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (SP): "GEOMETRIA BEM LEGAL.
DE CERTA FORMA UM DESENHO INCOMUM PARA UMA PISCINA.
ELA TEM RAIAS QUE SE CRUZAM, AS CORES DIFERENTES. OS
NADADORES ESTÃO NUMA POSIÇÃO BACANA"



PRAIA DA ENSEADA, GUARUJÁ (SP): "TENHO UMAS 500 FOTOS DESTA CENA, MAS ESTA AQUI TEM ALGUMA COISA NA COMPOSIÇÃO QUE FOI MAIS FELIZ. O NÚMERO DE GUARDA-SÓIS, A SOMBRA, AS CORES. DIZEM QUE TEM ALGUÉM ACENANDO COM O DEDO MÉDIO PARA MIM..."

"O DESENHO DO AEROPORTO É IMAGINÁRIO, EU QUE BOLEI. FOTOGRAFEI VÁRIOS AEROPORTOS. CADA AVIÃO NO PAINEL VEIO DE UMA FOTO DIFERENTE. CADA AVIÃO, CADA CARRINHO, CADA COISA VEM DE UM LUGAR. UM ANO DE TRABALHO INSANO, UMA LOUCURA. EXPUS NA CHINA NO ANO PASSADO"

AGRADECIMENTO: GOLDENFLY - TEL. (11) 2221-0910 - WWW.GOLDENFLY.COM.BR



SALINA DE GROSSOS, GROSSOS (RN): "É UMA ÁREA GIGANTESCA. QUANDO PERCEBI O DESENHO, SUBIMOS BASTANTE. É TUDO SAL. CONFORME O NÍVEL DE ÁGUA ACHO QUE VAI DANDO UMA COR DIFERENTE. REMETE À OBRA DO PINTOR PAUL KLEE TALVEZ"

PRAIA DO PEBA (AL): "FICA NO SUL DE ALAGOAS, PERTO DA FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO. TEM UMA FAIXA DE AREIA ENORME, NÃO TEM NINGUÉM, A REBENTÇÃO DELA VISTA DE CIMA É MUITO BONITA. UM AMIGO SURFISTA DISSE QUE NÃO É BOA PARA SURFAR"